

Revisão Narrativa da Literatura


**X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**
ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877
**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025**
**A CULTURA DE PAZ COMO ESTRATÉGIA PARA O
ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**
Ederlan Antônio de Jesus¹Aline Vieira Simões²Sara de Jesus Santos³Maryvânley Nunes de Sá Reis⁴Temístocles Damasceno Silva⁵Iasmim de Souza Silva⁶Vanda Palmarella Rodrigues⁷
Introdução

Esta pesquisa explora a cultura de paz como uma estratégia fundamental para o enfrentamento e prevenção da violência doméstica, fazendo interface com a saúde coletiva e o sistema de justiça, destacando-se a importância de abordagens multidisciplinares e intersetoriais para a promoção de ambientes de não violência e respeito. A violência doméstica é um problema social e de saúde pública de grande complexidade e abrangência, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, com especial incidência sobre mulheres e meninas em diferentes estratos sociodemográficos e culturais (Arisukwu *et al.*, 2021).

¹ Doutorando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: ederlanpintrest@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. E-mail: avsimoes@uesb.edu.br

³ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: sr_sr2@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da UESB. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: dreamy.mar@gmail.com

⁵ Doutor em Educação Física. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: tom@uesb.edu.br

⁶ Servidora Pública. Bacharelanda do Curso de Graduação em Odontologia da UNEX. E-mail: souzaiasmim1@gmail.com

⁷ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. Líder do GPVIO E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br

Reconhecida como uma grave violação dos direitos humanos, suas consequências se estendem por diversas esferas da vida das vítimas, impactando sua saúde física, mental e social, além de perpetuar ciclos de violência intergeracionais. No Brasil, os dados alarmantes sobre feminicídios e outras formas de violência de gênero evidenciam a urgência de estratégias eficazes de enfrentamento (Bodstein; Ramidoff, 2017).

A cultura de paz, definida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e modos de vida, comprometidos a promoção dos direitos humanos, ao alicerçar suas ações no respeito à diversidade, pluralidade e no diálogo, propõe a desconstrução de estereótipos discriminatórios e o fortalecimento de indivíduos e comunidades para a resolução não-violenta de conflitos (Bodstein; Ramidoff, 2017).

Nesse contexto, a promoção da cultura de paz emerge como um caminho estratégico, oferecendo uma abordagem que transcende a mera repressão e punição, buscando a transformação das relações sociais e a construção de ambientes mais justos e equitativos.

Objetivo

Analisar a cultura de paz como estratégia para o enfrentamento da violência doméstica, fazendo interface com a saúde coletiva e a promoção de ambientes de não violência e respeito.

Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa, uma abordagem metodológica flexível e abrangente, ideal para sintetizar o conhecimento existente sobre um tema e identificar tendências e lacunas na literatura, permitindo uma análise mais ampla e interpretativa, baseada na experiência e no conhecimento do pesquisador. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa que buscou identificar e analisar a produção científica e documentos relevantes sobre a cultura de paz e o enfrentamento da violência doméstica (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Para a elaboração desta revisão narrativa, foram consultadas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Nacional Library of Medicine (Medline), por do PubMed, e o portal de periódicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “enfrentamento”, “prevenção” e “violência doméstica”, combinados com os termos “cultura de paz” e “não violência”. A seleção dos artigos foi guiada pela relevância para o tema e pela capacidade de contribuir para uma compreensão aprofundada da cultura de paz como estratégia de enfrentamento à violência doméstica.

Sendo assim, no LILACS e BVS, foram encontrados 18 trabalhos que, após lidos os títulos e resumos, considerou-se apenas um manuscrito que tratou diretamente sobre a cultura de paz como estratégia para a prevenção e enfrentamento da violência doméstica. No Medline/PubMed, foram localizados e lidos os títulos e resumos de 27 artigos, que possibilitaram definir a seleção de oito manuscritos diretamente associado à compreensão sobre a violência doméstica e suas implicações sociais, assim como às estratégias de prevenção e enfrentamento a partir da cultura de paz. A reunião dessa base bibliográfica fundamentou a construção textual, balizados pelo objeto do estudo. A análise buscou encontrar as principais estratégias dos achados, discutidos à luz da literatura que versa sobre o

tema, sintetizando os resultados de forma a construir uma narrativa coerente e contextualizada.

Resultados e Discussão

Entre os achados na busca, Horn *et al.* (2016) apresentam uma pesquisa exploratória sobre as possibilidades de intervenção em situações de violência por parceiro íntimo da perspectiva de mulheres em Serra Leoa e Libéria, utilizando discussões em grupo focal e entrevistas individuais. Os resultados indicaram que as mulheres buscam estratégias para lidar com a violência de diversas formas, destacando o desejo de alcançar o estado de paz.

Por um lado, Rahbar Taramsari *et al.* (2022) asseveram que, apesar dos programas globais de promoção da paz para crianças, o problema da violência em lares persiste e as diversas formas de abuso não se limitam a culturas, crenças religiosas, raças e áreas geográficas específicas, podendo ser observado em todos os períodos da cultura e civilização humana. Por outro lado, Freitas, Moura e Monteiro (2016), trazem uma reflexão sobre a violência contra crianças e adolescentes em sofrimento psíquico e o cuidado de enfermagem com base na fenomenologia social, como estratégia para a superação do modelo biomédico e valorização das relações interpessoais na perspectiva de uma cultura de paz.

De um modo geral, a literatura revisada demonstra que a cultura de paz representa um arcabouço teórico e prático relevante para o enfrentamento e a prevenção da violência doméstica, ultrapassando as respostas punitivas e focando na transformação das raízes do problema. A aplicação dos princípios da cultura de paz, como o respeito à diversidade, a promoção do diálogo e a resolução não-violenta de conflitos, mostra-se essencial para desconstruir as estruturas de poder e os estereótipos de gênero que frequentemente sustentam a violência doméstica (Bodstein; Ramidoff, 2017).

Fazer interface com a saúde coletiva torna-se necessário, pois a violência doméstica é reconhecida como um agravo à saúde que demanda ações de prevenção, identificação precoce e cuidado integral às vítimas. A evolução das discussões sobre violência doméstica na saúde coletiva tem se deslocado da mera identificação do perfil das vítimas para a análise de fatores sociais e contextuais, abrindo espaço para intervenções mais abrangentes e holística. A saúde e a segurança são necessidades que precisam ser satisfeitas para que as pessoas vivam com dignidade, e a violência é uma questão social que afeta a saúde individual e coletiva, exigindo prevenção e estímulo à cultura de paz (Malta *et al.*, 2012).

O Ministério da Saúde destaca que a violência é uma questão social que afeta a saúde individual e coletiva, exigindo prevenção e estímulo à cultura de paz. O sistema de justiça, por sua vez, tem um papel fundamental não apenas na aplicação da lei, mas também na promoção de uma mudança de paradigma que valorize a não-violência a partir de uma abordagem multidisciplinar, integrando o direito, a psicologia, o serviço social e outras áreas. Essa integração é vista com uma estratégia consistente para oferecer soluções mais adequadas e humanizadas, que considerem a complexidade das relações humanas e busquem a superação da violência (Suxberger; Ferreira, 2016).

Para Estrela *et al.* (2020), é necessário disseminar uma tecnologia social para homens, baseada na cultura de paz, visando prevenir a violência nos relacionamentos, haja vista que a Lei Maria da Penha, embora seja um marco legal importante, necessita ser complementada por ações que promovam a conscientização e a educação para a não-violência.

Seguindo a concepção dos estudos de Gat (2019), é necessário e urgente congregar o raciocínio epistemológico da academia aos esforços comunitários pela promoção da cultura de paz. A pesquisa aponta que a Declaração de Sevilha sobre a Violência rejeitou a visão de que a violência e a guerra estavam enraizadas na natureza humana, proclamando que eram

meramente um artefato cultural e, portanto, passível de transformações que conduzam as escolhas humanas na direção da paz. Nesse sentido, a mobilização social e a disseminação de informações através de diversos canais, incluindo as redes sociais, também são estratégias importantes para sensibilizar a sociedade e promover a adesão aos valores da não violência e do respeito mútuo.

Conclusão

A cultura de paz se estabelece como uma estratégia indispensável e multifacetada para o enfrentamento da violência doméstica. Sua abordagem, que prioriza o diálogo, o respeito e a desconstrução de padrões discriminatórios, busca oferecer um caminho promissor para a transformação das relações sociais e a construção de ambientes livres de violência.

Ao analisar a literatura, identificou-se a necessidade de abordagens que transcendam a mera repressão. Os resultados e a discussão evidenciam que a cultura de paz atua na desconstrução de estereótipos de gênero e estruturas de poder. A integração da cultura de paz com as ações da saúde coletiva e do sistema de justiça é fundamental para garantir uma resposta abrangente e eficaz ao problema.

Conclui-se que a mobilização social e a integração do conhecimento acadêmico com os esforços comunitários são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e livre de violência, transformando a violência de um artefato cultural para a paz. A contínua mobilização social, a educação para a não-violência e o fortalecimento de políticas públicas que incorporem os princípios da cultura de paz são essenciais para consolidar um cenário de respeito e dignidade para todos.

Descritores: Prevenção. Enfrentamento. Violência Doméstica.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências:

ARISUKWU, Ogadimma; IGBOLEKWU, Chisaa; ADEBISI, Tunde; AKINDELE, Favour. Perception of domestic violence among rural women in Kuje. **Heliyon**, Londres, v. 7, n. 2, e06303, 2021.

BODSTEIN, Lenice; RAMIDOFF, Mário Luiz. **Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher: Interface Multidisciplinar e a Cultura da Paz em Casa**. TJPR, 2017. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/en/noticias/-/asset_publisher/9jZB/content/violencia-domestica-e. Acesso em: 20 set. 2025.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

ESTRELA, Fernanda Matheus; GOMES, Nadirlene Pereira; PEREIRA, Álvaro; PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento; SILVA, Andrey Ferreira da; SOUSA, Anderson Reis de. Social technology to prevent intimate partner violence: the VID@ Group in actions with men. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, SP, v. 54, e03545, 2020.

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de; MOURA, Natana Abreu de; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. Violence against children/adolescents in psychic suffering and nursing care: reflections of social phenomenology. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, RS, v. 37, n. 1, e52887, 2016.

GAT, Azar. Is War in Our Nature?: What Is Right and What Is Wrong about the Seville Statement on Violence. **Human Nature**, New York, v. 30, n. 2, p. 149-154, 2019.

HORN, Rebeca; PUFFER, Eve; ROESCH, Elisabeth; LEHMANN, Heidi. 'I don't need an eye for an eye': Women's responses to intimate partner violence in Sierra Leone and Liberia. **Global Public Health**, Abingdon, v. 11, n. 1-2, p. 108-121, 2016.

MALTA, Deborah. C Carvalho. Alves da Silva, Marta Maria; Barbosa, Jarbas. Violências e acidentes, um desafio ao Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, set, 2012, p. 2220, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zYTLb7zDtfm7TRj5XD5kW8s/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

RAHBAR TARAMSARI, Morteza *et al.* Hidden aspects of child abuse. **Journal of Forensic and Legal Medicine**, Reino Unido, v. 91, 102408, 2022.

SUXBERGER, Antonio Henrique Graciano; FERREIRA, Natália Neves Alves. Políticas de intervenção no enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 246 – 267, Jan/Jun. 2016. Disponível em: <http://www.indexlaw.org/index.php/revistagsd/article/view/1126>. Acesso em: 20 set. 2025.